

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM  
ACADÊMICOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ODONTOLOGIA DE UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA NO PARANÁ**

*ANALYSIS OF A SELF-APPLICABLE QUESTIONNAIRE ON DEPRESSION AND  
ANXIETY IN MEDICINE AND DENTISTRY STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY IN  
THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA IN PARANÁ*

*Recebido em: 28/03/2022*

*Aceito em: 30/06/2022*

**DOI:** 10.47296/salusvita.v41i02.274

ANDRIELLE CRISTINA CHAIKOSKI<sup>1</sup>  
FABIANA POSTIGLIONE MANSANI<sup>2</sup>  
LAURA FASOLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Discente de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 84030-900. E-mail: andriellechaikoski@gmail.com. ORCID: 0000-0002-1253-1285.*

<sup>2</sup> *Farmacêutica e Bioquímica, Doutorado em Ciências Bioquímicas, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, Professora Associada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Professora Vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI. Ponta Grossa, Paraná, 84030-900. fmansani@uepg.br. ORCID: 0000-0002-2156-1953.*

<sup>3</sup> *Discente de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 84030-900. E-mail: laurarottafasolo@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-7953-6830.*

Autor correspondente:  
LAURA FASOLO  
E-mail: laurarottafasolo@hotmail.com  
Estudo original

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM ACADÊMICOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA NO PARANÁ**

*ANALYSIS OF A SELF-APPLICABLE QUESTIONNAIRE ON DEPRESSION AND ANXIETY IN MEDICINE AND DENTISTRY STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY IN THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA IN PARANÁ*

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a autopercepção do estudante da relação de fatores atrelados ao meio acadêmico e o desenvolvimento de sintomas ansiosos e depressivos nos cursos de Medicina e Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, foram aplicados questionários sociodemográficos e a escala de depressão e ansiedade de Beck. Os dados foram analisados por meio do teste de T de Student, Mann-Whitney e para determinar as correlações foram utilizados o teste de Pearson e Spearman. **Resultados:** Observou-se que um número significativo de estudantes manifesta sintomas depressivos e ansiosos, sobretudo no sexo feminino. Ainda, foi demonstrado a insatisfação dos alunos com relação à maneira como o curso impacta no bem-estar acadêmico. **Conclusão:** Os achados demonstram a necessidade de repensar sobre as metodologias pedagógicas e de auxílio psicológico aos acadêmicos, em vista de minimizar o impacto negativo da formação acadêmica na saúde mental dos estudantes.

**Palavras-chave:** Esgotamento Emocional. Sofrimento Psicológico. Estudantes de Medicina. Ajustamento Emocional.

### **ABSTRACT**

**Objective:** *To analyze student's self-perception of the relation between factors linked to the academic environment and the development of anxious and depressive symptoms in the Medicine and Dentistry courses at the State University of Ponta Grossa. **Methods:** It is a cross-sectional and descriptive study, sociodemographic questionnaires and the Beck Depression and Anxiety Scale were applied. Data were analyzed using the Student's T test, Mann-Whitney and the Pearson and Spearman test were used to determine correlations. **Results:** Findings show a significant number of students, especially females, manifest depressive and anxious symptoms. Findings also show students' dissatisfaction with how the course impacts academic well-being was found. **Conclusion:** There is a need to rethink pedagogical methods and psychological support for students to minimize the negative impact of academic training on students' mental health.*

**Keywords:** *Emotional Exhaustion. Psychological Distress. Students Medical. Emotional Adjustment.*

## INTRODUÇÃO

Ao entrar no Ensino Superior, o universitário é exposto aos mais diversos fatores que, no decorrer da graduação, podem gerar danos à sua saúde física, psicológica e ao seu desempenho acadêmico. Durante o período acadêmico, uma série de fatores, como excesso de afazeres, falta de motivação, conflitos interpessoais (com professores e colegas), entre outros, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, como transtornos ansiosos e depressivos (CARLOTTO, NAKAMURA, CÂMARA, 2006).

O episódio depressivo maior, popularmente conhecido como depressão, é um transtorno mental caracterizado pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como um conjunto de sinais e sintomas, cuja base é centrada no humor deprimido e na perda de interesse ou prazer por um período de pelo menos duas semanas. O quadro pode estar associado a alterações de peso, distúrbios do sono, fadiga, incapacidade de concentração e até mesmo a pensamentos de morte recorrentes (FURTADO, FALCONE, CLARK, 2003).

Os transtornos ansiosos também são definidos pelo DSM-5 e compartilham entre si a ansiedade e a preocupação excessiva, ambas de difícil controle, e que promovem grande impacto no cotidiano, sendo capazes de gerar sofrimento clinicamente significativo ou incapacidade em atividades sociais, ocupacionais ou outras (LEÃO et al., 2018).

Os níveis de sintomas ansiosos e depressivos entre estudantes de diferentes áreas acadêmicas apesar de semelhantes em todos os períodos do curso demonstram-se mais prevalentes no sexo feminino (CARLOTTO, NAKAMURA, CÂMARA, 2006).

Tendo em vista as considerações apresentadas, a avaliação dos sintomas através de questionários autoaplicáveis auxiliaram na reflexão da qualidade da saúde mental dos estudantes da área da saúde, assim como no desenvolvimento de métodos preventivos e de auxílio aos acadêmicos com transtornos mentais, através da coleta de dados sobre sua prevalência e da análise da opinião individual do impacto do curso na manifestação dos sintomas ansiosos e depressivos através do questionário sociodemográfico.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Foram aplicados questionários sociodemográficos, escala de ansiedade de Beck (EAB), escala de depressão de Beck (EDB) e teste de Morisky Green Levine (para a avaliação da adesão medicamentosa).

O questionário socioeconômico incluiu as seguintes variáveis: ano do curso, idade, sexo, fato de morar sozinho ou não, presença de parceiro fixo ou cônjuge, procedência de área rural ou urbana, renda, uso de cafeína, tabagismo, alcoolismo, uso de drogas ilícitas,

satisfação com o desempenho acadêmico, satisfação com a escolha do curso, abandono de cursos superiores prévios, sentimento de falta de apoio emocional, avaliação do nível de estresse do curso, presença de comorbidades psiquiátricas, estado de tratamento psicológico e/ou psiquiátrico.

O questionário de depressão de Beck consiste em 21 afirmações que devem ser assinadas de acordo com a maneira que o indivíduo se sentiu na última semana, incluindo o dia do preenchimento. Esses 21 itens contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de 0 a 3.

O questionário de ansiedade de Beck analisa como o indivíduo se apresentou durante a última semana, incluindo o dia do preenchimento, contém 21 sintomas comuns à ansiedade e contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de 0 a 3.

Os questionários foram auto-aplicados por alunos do Curso de Medicina e Odontologia de uma Universidade de Ponta Grossa no Paraná; foram elegíveis todos os estudantes com matrícula regular na universidade e pertencentes aos cursos supracitados. Excluíram-se todos aqueles ausentes no momento da aplicação dos questionários e os questionários preenchidos de forma incompleta ou incompreensível. Os resultados obtidos pelas escalas avaliadas foram tabulados pelos participantes da pesquisa e as análises estatísticas foram efetuadas para comparação entre os diferentes cursos, gênero, idade, uso de medicamentos, entre outros.

Todos os dados foram testados quanto à normalidade de distribuição (normais e não-normais) através das médias e desvios-padrão. A comparação das médias entre os grupos foi determinada utilizando-se o teste t de Student para distribuições normais, e o de Mann-Whitney para distribuições não-normais. Para determinação das correlações, foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson (distribuição normal) e Spearman (distribuição não-normal). As diferenças foram consideradas significativas quando  $p < 0.05$ .

O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo sido aprovado sob o parecer 1.972.009 e CAAE 65726217.0.0000.0105.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 333 alunos, sendo 171 de Medicina e 162 de Odontologia. Desses, 51,5% e 63,3% apresentaram sintomas depressivos, respectivamente. A distribuição dos alunos, segundo os sintomas de depressão, realizada utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson), pode ser observada na tabela 1. Destaca-se, frente aos resultados, a alta prevalência dos sintomas pesquisados, com médias superiores a 50% da amostra nos dois cursos.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos de Medicina e Odontologia, segundo sintomas de depressão.

Curso	Sintomas de Depressão		Razão de prevalência	IC 95%	*p
	Sim (%)	Não (%)			
Medicina	88 (51,5)	83 (48,5)	1	-	0,02
Odontologia	103 (63,6)	59 (36,4)	1,2	1,0-1,5	

Fonte: os autores, 2020

\*Utilizado teste Qui-quadrado de Pearson

Dentre os acadêmicos de Medicina com manifestações depressivas, os achados estatisticamente significativos relatados através do questionário sociodemográfico foram: demonstram insatisfação com desempenho acadêmico (56,3%,  $p < 0,01$ ), consideram o curso estressante em nível moderado/alto (92%,  $p < 0,01$ ), relatam falta de apoio emocional (80,5%,  $p < 0,001$ ) e realizam tratamento psicológico (53,4%,  $p < 0,001$ ).

Nos acadêmicos de Odontologia com sintomas depressivos, os achados estatisticamente significativos relativos aos dados sociodemográficos foram: sexo feminino (88,3%,  $p < 0,01$ ), demonstram insatisfação com o desempenho acadêmico (60,2%,  $p = 0$ ), consideram o curso estressante em nível moderado/alto (92%,  $p < 0,01$ ) e relatam falta de apoio emocional (73,3%,  $p < 0,001$ ), obtidos pelo teste Qui-Quadrado (Pearson). Verificou-se maior risco de achados depressivos em acadêmicos de Odontologia quando comparados com os de Medicina, com razões de prevalência de 1,2 ( $p = 0,02$ , IC95% 1,0-1,5).

O predomínio de estudantes femininas com sintomas depressivos é compatível com dados anteriormente publicados (LEÃO, et al., 2018) (REZENDE, et al., 2008). Estudos demonstram que acadêmicas do sexo feminino apresentam menos confiança em si, maior medo de falhar em provas e exames, dúvidas referentes ao seu futuro como profissionais de sucesso, mais dificuldades para se sobressaírem e mais preocupação com as responsabilidades financeiras (SAMPAIO, 2020).

A insatisfação com o desempenho acadêmico destacou-se dentre as variáveis sociodemográficas. De acordo com Rezende et al. (2008), indivíduos com maior grau de satisfação com sua atividade acadêmica têm riscos menores de desenvolvimento de sintomas depressivos (REZENDE, et al., 2008).

A falta de apoio emocional também se apresentou estatisticamente significativa. Não foram encontrados dados semelhantes em outros estudos com acadêmicos; entretanto, essa variável pode corresponder às disfunções das relações familiares e pessoais. Rezende (2008) demonstrou aumento de risco de depressão à medida que as relações familiares se deterioram (REZENDE, et al., 2008). Leão et al. (2018) destacaram chances, pelo menos duas vezes maiores, de alunos com problemas relacionados à relacionamento familiar e com amigos apresentarem depressão (LEÃO, et al., 2018).

A conduta dos professores universitários no meio acadêmico foi averiguada por Langoski (2015) ao pesquisar fatores estressores em estudantes de Odontologia, sobretudo, as críticas do docente ao acadêmico durante o atendimento clínico na presença do paciente, que se demonstrou um fator desencadeador de estresse. Sendo assim, a relação com o docente é um elemento de grande valia no bem-estar do acadêmico (LANGOSKI, et al., 2015).

Ainda, o relacionamento com os demais colegas, quando adequado, contribui não só para um melhor desempenho acadêmico, mas também para a redução do estresse e da ansiedade. Visto que bons relacionamentos sociais e suporte afetivo auxiliam na gestão da ansiedade gerada no meio acadêmico e contribuem para melhora do processo de aprendizado. Enquanto que o relacionamento insatisfatório com os colegas demonstra maior relação com transtornos depressivos e de ansiedade (BASUDAN, et al., 2017; LEÃO, et al., 2018).

Evidências na literatura apontam para prevalências de depressão maiores em estudantes de medicina do que na população em geral (QUEK, et al., 2019; ROTENSTEIN, et al., 2016). A educação médica apresenta um dos programas de treinamento mais exigente frente às demais profissões, tanto do ponto de vista acadêmico quanto emocional, de modo que o tempo de dedicação e o comprometimento emocional dos estudantes são extensos. Tais demandas, aliadas ao estresse podem impactar negativamente na saúde psicológica, cursando com depressão e ansiedade. A depressão, nesses estudantes, não somente afeta a performance estudantil e profissional, mas também o cuidado ao paciente, visto que estudantes depressivos e ansiosos tendem a ser menos empáticos e dispostos (QUEK, et al., 2019).

Estimativas sobre a prevalência de depressão e sintomas depressivos entre os estudantes variam de 1,4 a 73,5% (ROTENSTEIN, et al., 2016). Os números encontrados na presente pesquisa são superiores aos relatados pela maioria dos autores em território nacional, utilizando o BDI com mesmo ponto de corte. Destacam-se os trabalhos de Tabalipa et al. (2015) (32,8% em amostra de n=262), Amaral et al. (2008) (26,8% para um n=287), Moro et al. (2005) (40%, para um n=140) e Lima et al. (2010) (47,5%, n=80). Entretanto, quando usados pontos de cortes diferentes, os resultados variam sensivelmente (79%, n=400) (REZENDE, et al., 2008).

De ciência deste grupo de pesquisadores, os relatos em bases de dados envolvendo o curso de Odontologia são substancialmente menores. A prevalência registrada foi de 63,3%, dados superiores aos observados por Hamasha et al. (2019) (55%, n=119) que utilizaram ponto de corte de 14 para a Escala de Depressão de Beck.

## CONCLUSÃO

Dados da literatura indicam uma alta prevalência de transtornos depressivos entre os estudantes da área da saúde, assim como sua correlação negativa com a qualidade de vida e o nível de atenção. Os estudantes investigados apresentaram elevadas taxas de sintomas depressivos, verificados por meio de aplicação de questionários paramétricos amplamente conhecidos e validados.

Tal prevalência mostra-se superior à da população em geral, sendo especialmente relacionada com o sexo feminino, insatisfação com o desempenho acadêmico, falta de apoio emocional e não realização de tratamento psicológico. Os achados demonstram-se deveras preocupantes porquanto traduzem um impacto negativo na qualidade da formação acadêmica, profissional e repercutem substancialmente no atendimento aos pacientes da comunidade. Há que se repensar as metodologias pedagógicas e estratégias de apoio para que se atenuem os inúmeros fatores estressores aos quais esses estudantes são submetidos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, G. F. D., GOMIDE, L. M. D. P., BATISTA, M. D. P., PÍCCOLO, P. D. P., TELES, T. B. G., OLIVEIRA, P. M. D., et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.30, n.2, p.124-130, 2008.

BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of Medical Education**, v.8, p.179–186, 2017. <https://doi.org/10.5116/ijme.5910.b961>.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Psicologia da PUCRS (PSICO)**, v.37, n.1, p.57-62, 2006.

FIOROTTI, K. P.; ROUSSONI, R. R.; BORGES, L. H.; MIRANDA, A. E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online], v.59, n.1, p.17-23, 2010.

FURTADO, E. S., FALCONE, E. M. O., CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Revista Interação em Psicologia** [online], v.7, n. 2, p.43-51, 2003.

HAMASHA, A. A., KAREEM, Y. M., ALGHAMDI, M. S., ALAHEDIB, K. S., ALHARBI, F. A. Risk indicators of depression among medical, dental, nursing, pharmacology, and other medical science students in Saudi Arabia. **Int Rev Psychiatry**, v.31, n.7-8, p.646-652, 2019.



LANGOSKI, J. É.; KLIPAN, L. B.; BORDIN, D.; FERRACIOLI, M. U.; PINTO, M. H. B.; FADEL, C. B. Stress among Brazilian Dental Students in Different Periods: Prevalence and Perceptions. *Psychology*, v.6, n.3, p.297–304, 2015. <https://doi.org/10.4236/psych.2015.63030>.

LEÃO, A. M., GOMES, I. P., FERREIRA, M. J. M., CAVALCANTI, L. P. D. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. Med.*, v.42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LIMA, L. S., FERRY, V., FONSECA, R. N. M., JUNIOR, G. F. S., DE SOUSA JADÃO, F. R. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual do Maranhão. *Revista Neurociências*, v.18, n.1, p.8-12, 2010.

MORO, A., VALLE, J. B., LIMA, L. P. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da universidade da região de Joinville (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*. v.29, n.2, 2005.

PARO, C. A., BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v.37, n.3, Rio de Janeiro, 2013.

PUTHRAN, R., ZHANG, M.W., TAM, W.W., HO, R. C. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. *Med Educ.*, v.50, n.4, p.456-468, 2016.

QUEK, T. T. C., TAM, W. W. S., X TRAN, B., ZHANG, M., ZHANG, Z., SU-HUI HO, C., CHUN-MAN HO, R. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*, v.16, n.15, 2019.

REZENDE CHA, ABRÃO CB, COELHO EP, PASSOS, L. B. D. S. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 32, n.3, p.315-323, 2008.

ROTENSTEIN LS, RAMOS MA, TORRE M, SEGAL, J. B., PELUSO, M. J., GUILLE, C., et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students. *JAMA*, v. 316, n.21, 2016.

SAMPAIO, I. M. F. **Ansiedade dos estudantes de graduação em odontologia durante o andamento clínico.** 2020.

TABALIPA FO, SOUZA MF, PFÜTZENREUTER G, LIMA, V. C., TRAEBERT, E., TRAEBERT, J. Prevalence of anxiety and depression among medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 39, n. 3, p. 388-394, 2015.